

BOOK SHARE: COMPARTILHANDO HISTÓRIAS – ESTÍMULO CRIATIVO E ENGAJAMENTO NA LEITURA

COLETA, Gabriela M. N. Della¹

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato sobre o processo de leitura em língua inglesa vivenciado pelos estudantes do quarto ano do ensino fundamental do currículo bilíngue de uma escola privada, tendo como objetivo o desenvolvimento da fluência na leitura e compreensão de textos narrativos. Segundo Jussara Hoffmann (1993), o papel do professor é criar cenários educativos que favoreçam a aprendizagem, propondo tarefas que incentivem diversas formas de representação do conhecimento, como fala, escrita, expressão plástica e musical. Os alunos escolheram uma forma favorita para compartilhar com os colegas a narrativa de um livro selecionado na biblioteca. Ao longo do bimestre, os professores acompanharam ativamente a construção de hipóteses sobre os principais elementos das narrativas: personagens, tempo, espaço e enredo, enfatizando o entendimento da história, e não a simples memorização. A interação promoveu feedbacks contínuos aos estudantes, fomentando a construção do conhecimento, acolhendo o crescimento individual, e respeitando a escolha e o tempo de criação de cada aluno. Liberali (2009) afirma que o protagonismo dos alunos é essencial para o desenvolvimento educacional e defende que devem ser participantes ativos no processo de aprendizagem, não apenas receptores de conhecimento. Portanto, precisam estar envolvidos em decisões sobre o que e como aprendem, o que promove autonomia e responsabilidade. Após a leitura do livro e a compreensão dos elementos principais da narrativa, os estudantes recontaram a história para seus colegas e para alunos de outras turmas, em apresentações produzidas em variadas linguagens. Essas apresentações trouxeram interpretações e representações únicas, como maquetes, filmes, teatro de fantoches e encenações, demonstrando criatividade e desempenhando habilidades que estimularam o exercício da agência discente, conforme argumenta Paulo Freire (2000). O aluno, ao se envolver ativamente no processo, aprimorou sua criatividade, avançou na compreensão da leitura, na produção escrita e na comunicação na língua-alvo, demonstrando maior engajamento com a rotina de leitura.

Palavras-chave: leitura, narrativa, engajamento, representações, protagonismo.

Introdução

Este artigo aborda o processo de leitura em língua inglesa vivenciado por estudantes do quarto ano do ensino fundamental bilíngue, com foco no desenvolvimento da fluência e da compreensão de textos narrativos. Em 2024, o planejamento pedagógico do 4º ano bilíngue na

¹ Bacharelado e licenciatura em Pedagogia e Letras (Português e Inglês). Professora bilíngue grade 4 no Colégio Emilie de Villeneuve. E-mail: gabrielacoleta@colegioemilie.com.br.

área de linguagem definiu como objetivo anual o aprimoramento das habilidades de leitura, compreensão textual, registro e produção oral. Além disso, buscou-se estimular a autonomia dos estudantes e o compromisso com sua aprendizagem, promovendo uma interação respeitosa no meio social ao qual pertencem. Portanto, era imprescindível motivar e engajar os alunos na prática da leitura de forma prazerosa, garantindo que a compreensão dos textos ocorresse de maneira profunda e significativa.

É sabido que o ensino de línguas estrangeiras em contextos escolares tem evoluído para além da simples transmissão de conhecimentos gramaticais ou vocabulários isolados, e visa desenvolver habilidades distintas, como fluência, compreensão textual e acuidade auditiva, além de criatividade e criticidade. Segundo Vygotsky (p. 179-80), ao aprender uma segunda língua, o aluno “[...] desenvolve uma capacidade mais consciente, voluntária para usar palavras como ferramentas de pensamento e como meio de expressar ideias”. Em ambientes bilíngues como aquele em que este projeto se desenvolveu, essa abordagem ganha ainda mais relevância, pois o aprendizado da língua inglesa está conectado ao desenvolvimento de competências cognitivas e sociais, em um contexto de imersão.

O projeto realizado destaca o protagonismo dos alunos, que, por meio de atividades interativas e criativas, foram incentivados a explorar narrativas literárias, reinterpretando-as em diferentes linguagens, como encenações, maquetes e produções audiovisuais. Partindo do pressuposto de que o aprendizado significativo envolve a participação ativa do estudante, conforme defendido por Liberali (2009), o projeto descrito neste trabalho priorizou a autonomia e o engajamento dos alunos, promovendo não apenas o avanço linguístico, mas também habilidades de colaboração, expressão criativa, reflexão crítica e respeito mútuo.

Desenvolvimento

No segundo bimestre, especificamente, o objetivo da área de linguagem era compartilhar experiências significativas relacionadas a eventos passados, utilizando tanto a linguagem oral quanto a escrita. Nesse processo, o propósito era que os estudantes assumissem um papel ativo na construção do conhecimento. Como propõe Freire (2000, p. 140): “[...] é preciso que o educando vá assumindo o papel de sujeito da produção de sua inteligência do mundo e não apenas o de receptor da que lhe seja transferida pelo professor”. Dessa forma, o papel do professor se estendeu para além da simples transmissão de informações, tornando-se o mediador que incentiva e guia a participação ativa dos alunos na aprendizagem, conforme discute Jussara Hoffmann (1993).

Primeiramente, muitas histórias, de diferentes gêneros, foram compartilhadas com os alunos em rodas na sala de aula, biblioteca e diferentes espaços da escola. O intuito era estimular nos estudantes o gosto pela leitura. Após essa etapa inicial, foram feitas visitas quinzenais à biblioteca da escola, e os alunos puderam selecionar livros para serem lidos em sala, mas também em casa com as famílias. Aos poucos, eles começaram a recomendar livros aos colegas e compartilharam as leituras realizadas, em rodas de conversa. Como muitos desejavam contar as narrativas lidas ao grupo, começamos o projeto *Book Share*. De acordo com Paulo Freire, “[...] a autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas [...]” (Freire, 2000, p. 120). Com base nessa perspectiva, tornou-se essencial proporcionar aos estudantes o contato com diferentes gêneros literários, como narrativas, poemas, histórias em quadrinhos, permitindo-lhes selecionar os conteúdos que considerassem mais agradáveis de expor aos colegas.

Antes da apresentação em si, que era o produto do projeto, coube aos alunos, com o auxílio e feedback dos professores, identificar e compreender os principais elementos da narrativa escolhida, como cenário, enredo, personagens, conflito e resolução deste, bem como a ideia principal e os detalhes que davam suporte a essa ideia. Realizaram individualmente pôsteres com as informações do livro escolhido e receberam feedback sobre suas escritas e convenções de gramática, aprimorando não só a compreensão do enredo, mas também a escrita.

Após a etapa de organização e compreensão dos elementos da narrativa, tiveram a oportunidade de escolher, de maneira criativa, como apresentar a história aos colegas, com o objetivo de demonstrar sua compreensão do enredo em questão. Muitos estudantes contaram com o apoio de seus familiares na elaboração dos materiais utilizados nas apresentações, e relataram que esses momentos em casa foram particularmente significativos, fortalecendo os laços familiares por meio da colaboração na atividade.

Durante a etapa de exposição das narrativas, observaram-se diversas formas de reconto, como apresentações com fantoches de papel, maquetes e encenações. Os colegas que assistiam às apresentações eram responsáveis por avaliar a clareza com que os apresentadores expunham os personagens, cenários, problemas e resoluções de conflito das histórias. Além disso, registravam em seus cadernos de leitura dois pontos positivos e um aspecto a ser aprimorado em cada apresentação, compartilhando suas observações com os colegas, como a necessidade de mais contato visual, fala mais pausada e elementos mais criativos, visando contribuir para o desenvolvimento de futuras apresentações.

Considerações finais

O projeto proporcionou aos alunos o aprimoramento de sua criatividade. Foi perceptível o avanço na compreensão da leitura, na produção escrita e na comunicação na língua-alvo. Um dos grandes avanços foi o engajamento dos estudantes, com a rotina e o gosto pela leitura.

A noção de obra aberta, de infinitude de um trabalho que tem desdobramentos, está presente no projeto, pois futuramente o aprendizado desenvolvido pode ser ampliado e ressignificado em diferentes contextos educacionais. A integração de práticas criativas mostrou que o ensino da língua inglesa pode promover a expressão individual e a troca de perspectivas entre os alunos.

A abordagem adotada neste projeto também reforçou a importância da colaboração entre escola e família, destacando que o envolvimento dos familiares no processo educativo não apenas enriquece as produções dos estudantes, mas também fortalece os vínculos afetivos e fomenta um ambiente de aprendizagem significativo dentro e fora da escola. A escolha dos estudantes em apresentar as narrativas por meio de linguagens variadas, como encenações e maquetes, contribuiu para o desenvolvimento de habilidades multidisciplinares, unindo aspectos linguísticos, artísticos e sociais. Como discute Vygotsky (1987, p. 48), as pessoas se tornam seres históricos ao interagirem com outros, em práticas socio-histórico-culturais mediadas pela linguagem, e “[...] o discurso é um meio de interação social, um meio de expressão e de compreensão”.

Além disso, a proposta de feedback estruturado promoveu um ambiente de reflexão crítica e construtiva, no qual os alunos puderam reconhecer seus acertos e identificar áreas de melhoria. Essa prática reforça a autonomia e estimula a mentalidade de crescimento, essencial para o aprendizado contínuo.

Portanto, o projeto de leitura desenvolvido demonstrou que estratégias pedagógicas que priorizam a participação ativa dos estudantes, aliadas a práticas criativas e ao apoio colaborativo, têm o potencial de transformar a forma como os alunos interagem com o conhecimento. Como defendido por Paulo Freire (2000), a educação deve ser um ato de criação, e não de repetição. Este projeto reafirma essa ideia ao promover uma experiência de aprendizagem significativa e transformadora para todos os envolvidos.

O caminho traçado durante este projeto sugere que a continuidade e expansão dessas práticas podem contribuir ainda mais para a formação de leitores críticos, criativos e engajados, capazes de transitar entre diferentes linguagens, áreas de conhecimento e contextos culturais,

fortalecendo, assim, o papel da escola na construção de cidadãos globais preparados para os desafios do século XXI.

Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 15 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000 (Coleção leitura).

HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora. Uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 1993.

LIBERALI, Fernanda Coelho. Atividade social nas aulas de língua estrangeira. São Paulo: Richmond, 2009.

LIBERALI, Fernanda Coelho. A Teoria da atividade sócio-histórico-cultural e escola: recriando realidades sociais. Campinas: Pontes, 2012.

_____. The collected works of L. S. Vygotsky: vol 1e 5. New York: Plenum. 1987.